

SER MENTOR DISCENTE EM MEDICINA: O PERCURSO E A TRANSFORMAÇÃO

BEING A STUDENT MENTOR IN MEDICINE: THE JOURNEY AND TRANSFORMATION

SER ALUMNO MENTOR EN MEDICINA: EL CAMINO Y LA TRANSFORMACIÓN

Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho ¹

David Elison de Lima e Silva ²

Guilherme Bruno Araújo ³

Karine Magalhães Fernandes Vieira ⁴

Roberta Cavalcante Muniz Lira ⁵

Como Citar:

Alves Filho, FWP, Lima e Silva DE, Araújo GB, Vieira KMF, Lira RCM. Ser mentor discente em medicina: o percurso e a transformação. *Sanare* (Sobral, Online). 2021;00(00):53-61.

Palavras-chave:

Educação Médica; Mentoring; Mentor discente; Desenvolvimento.

Keywords:

Medical Education; Mentoring; Student Mentor; Development.

Palabras clave:

Educación Médica; Tutoría; Alumno mentor; Desarrollo.

Submetido:

16/10/2020

Aprovado:

18/05/2021

Autor(a) para Correspondência:

Karine Magalhães Fernandes Vieira
E-mail: karinemagfv@gmail.com

RESUMO

Este estudo trata-se de uma investigação sobre a percepção dos próprios mentores discentes em relação às transformações e às aprendizagens obtidas no percurso da atividade de mentoring nos anos de 2015 a 2017, no curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. Numa pesquisa qualitativa, utilizou-se o método de triangulação dos dados entre três técnicas: entrevista semiestruturada aos mentores discentes, a observação não participante às reuniões dos grupos de mentoring e a análise documental dos relatórios feitos pelos mentores discentes após cada reunião. O mentor discente reconhece que, com a experiência do mentoring, conseguiu desenvolver melhores habilidades, dentre elas: comunicação, empatia, liderança, organização do tempo e dos métodos de estudo. Percebeu-se com esta pesquisa que o compartilhamento de experiências através do mentoring favorece o desenvolvimento pessoal e profissional do mentor discente, além de fortalecer os laços entre os acadêmicos, criando uma importante rede de apoio.

1. Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral. E-mail: willamyjunior18@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-24782337>.

2. Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral. E-mail: david.elison@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/000-0002-0171-3526>.

3. Graduação em medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral. E-mail: glhrmbrn@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7762-1804>.

4. Graduação em psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestrado em psicologia clínica pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: karinemagfv@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/000-0002-2615>.

5. Graduação em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutorado em Saúde Pública. Programa de Doutorado Interinstitucional em Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral. E-mail: beta_lira74@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/000-0002-2163-4307>.

ABSTRACT

This study is an investigation into the perception of student mentors regarding the transformations and learning achieved during their journey in the mentoring activity, from 2015 to 2017, in the Course of Medicine at the Campus of Sobral of the Federal University of Ceará. In this qualitative research, the data triangulation method was used between three techniques: semi-structured interview with student mentors, non-participant observation of mentoring group meetings, and document analysis of reports made by student mentors after each meeting. The student mentor recognizes that, with the mentoring experience, he/she managed to develop better skills, including: communication, empathy, leadership, time organization, and study methods. From this research we can see that sharing experiences through mentoring, favors both personal and professional development of the student mentor, besides strengthening the ties between academics, creating an important support network.

RESUMEN

Este estudio trata de una investigación sobre la percepción de los propios alumnos mentores en relación a las transformaciones y los aprendizajes obtenidos en el transcurso de la actividad de tutoría en los años 2015, 2016 y 2017 en el Curso de Medicina de la Universidad Federal de Ceará, Campus de Sobral. En una investigación cualitativa se utilizó el método de triangulación de datos entre tres técnicas: la entrevista semiestructurada a los alumnos mentores, la observación no participante en las reuniones de los grupos de tutoría y el análisis documental de los informes elaborados por los alumnos mentores después de cada reunión. El alumno mentor reconoce que con la experiencia de tutoría consiguió desarrollar mejores habilidades como: comunicación, empatía, liderazgo, organización del tiempo y los métodos de estudio. Es posible percibir con esta investigación que el intercambio de experiencias a través de la tutoría favorece el desarrollo personal y profesional del alumno mentor, además de fortalecer los lazos entre los académicos, creando una importante red de apoyo.

.....

INTRODUÇÃO

Os estudantes de medicina experimentam, no ambiente acadêmico, um alto nível de tensão e estresse, desde os primeiros semestres do curso. Eles precisam constantemente lidar com a limitação do seu tempo e da sua capacidade em dar conta de uma multiplicidade e variedade de conteúdos e atividades acadêmicas, dificultando, muitas vezes, o investimento em vivências importantes, como as relações com amigos e familiares e as atividades de lazer, de cultura e de esporte. Essa dinâmica que envolve os estudantes de medicina pode acarretar empobrecimento de sua vida emocional e social, emergindo sofrimentos psíquicos intensos, afetando fortemente o seu desempenho acadêmico, bem como a sua qualidade de vida em geral¹.

A história do ensino no campo da medicina apresenta transformações na sua forma e no seu estilo. Atualmente, mais que um detentor do conhecimento científico, o médico figura em uma equipe multiprofissional com exigências cada vez mais complexas que requerem novas habilidades e uma boa capacidade relacional^{1,2}. O curso de medicina da Universidade Federal do

Ceará (UFC), *campus* Sobral, oferece um currículo voltado para o estudante, contemplando além da formação cognitiva, aspectos relevantes para a prática médica, dentre eles: habilidades, atitudes e competências, necessárias ao enfrentamento dos desafios da realidade contemporânea³.

Entre as estratégias de apoio ao estudante universitário no seu processo de adaptação, desenvolvimento pessoal e profissional, o *mentoring* se coloca como uma importante ação. Compartilhar experiências, elaborar sentimentos e entender pontos de vista divergentes são algumas das situações vivenciadas nessa atividade. Trata-se de uma parceria de aprendizagem recíproca em que uma pessoa mais experiente e empática, o mentor, orienta, apoia e influencia outra, o mentorado, em seu caminho de formação^{2,4}.

No percurso da evolução do *mentoring* na formação do universitário, percebemos algumas modalidades de ação, no que tange ao tipo de relação, ao objetivo, à forma, ao tempo de duração e organização da atividade⁵.

Dentre as formas de *mentoring*, o *peer mentoring* é a modalidade na qual todos os participantes,

sejam eles mentores ou mentorados, estão no mesmo patamar, diferenciando-se apenas pelo tempo ou momento em que se encontram. Em algumas escolas médicas, o mentor é um aluno de um semestre mais adiantado, enquanto os mentorados são de semestres iniciais da graduação. Em outra modalidade do *mentoring*, o mentor pode ser um docente que se disponha e se encaixe no perfil de proximidade e acessibilidade aos alunos, sendo esse perfil primordial ao grupo e organizador do fluxo de ideias. Nesta modalidade, o professor deve primar por uma comunicação próxima e empática com os mentorados, pois a forma de comunicação facilitada pelo mentor é um aspecto fundamental no desenvolvimento do grupo⁶⁻⁹.

Seja conduzido por um estudante mais experiente ou por um professor, os grupos de *mentoring* oferecem espaço para o desenvolvimento da empatia e do respeito ao diferente. A escuta de situações e sentimentos de outros membros do grupo permite ainda um maior desenvolvimento da habilidade de comunicação tão destacada na atuação profissional médica^{9,10}. Em relação ao mentor discente, ele desempenha papel de facilitador para com os colegas mais novos no curso, percebendo, dentre outras coisas, o quanto o seu percurso acadêmico já deu importantes passos de desenvolvimento, servindo como sinal para outros colegas^{5,7}.

No curso de medicina da Universidade Federal do Ceará, *campus Sobral*, o *mentoring* foi implementado desde o segundo semestre do ano de 2015, quando foi criado o Programa de Acompanhamento Discente (PAD), vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso, e que conta com a supervisão do Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP) da mesma instituição.

O presente estudo investiga o impacto do *mentoring* no desenvolvimento pessoal e profissional de um grupo específico de mentores discentes. Ao ouvi-los sobre suas experiências em acompanhar um grupo, espera-se reconhecer de que maneira essa atividade promoveu nos mentores discentes o desenvolvimento de habilidades importantes para a boa prática médica, como: a comunicação, a liderança e a empatia, bem como a habilidade de gerenciamento de conflitos.

METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Uma pesquisa

qualitativa é reconhecida como interpretativa e que se ocupa com os significados que as pessoas atribuem às suas experiências e como as compreendem em seu contexto social¹¹. Sendo uma pesquisa exploratória, ela é realizada sobre um problema no qual há pouco conhecimento acumulado¹². Ainda, como uma pesquisa descritiva, objetiva descrever as características de determinada população, podendo também ser elaborada com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis ou a natureza dessas relações¹³.

O estudo descreve a experiência do grupo PET – medicina UFC (Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Ceará) com o *mentoring* nos semestres 2015.2, 2016.1 e 2016.2. Em cada semestre exposto acima foram organizados para a atividade quatro grupos compostos, cada um, por um mentor discente integrante do PET e dez estudantes do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará, *campus Sobral*, sendo acompanhados durante o período especificado. Totalizando, ao final do período, o acompanhamento a 12 grupos, 120 estudantes e sete mentores discentes.

Inicialmente, o modelo adotado foi o *peer mentoring*, quando um aluno veterano, integrante do PET, era responsável em organizar reuniões regulares com seu respectivo grupo de alunos calouros durante o primeiro semestre de permanência dos mesmos no curso. Entretanto, nos últimos meses de 2016, professores do curso de medicina passaram a integrar o programa, ficando cada grupo mentorado por um docente e um discente veterano, enriquecendo a troca de conhecimentos, habilidades e atitudes entre alunos calouros, veteranos e professores.

Com cada um dos grupos foram realizados cinco encontros, sendo tratadas temáticas relativas à apresentação da dinâmica universitária, ao currículo, à experiência da graduação, às angústias e às inseguranças, às técnicas de estudos e um último encontro reservado para uma conversa com um formando. Dentro de cada encontro eram reservados momentos de livre discussão, ao critério dos participantes. Os encontros tiveram duração média de uma hora e aconteceram a cada três semanas.

O período de coleta de dados deu-se nos meses de janeiro e fevereiro de 2017. A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa documental, das entrevistas semiestruturadas e da observação

não participante, delineando a pesquisa pelo método da triangulação, o qual se caracteriza por coletar diferentes dados em diferentes períodos e de diferentes fontes, no intuito de enriquecer a descrição, a análise e a compreensão do fenômeno e da situação em estudo, permitindo surgir inéditas e mais profundas dimensões¹⁴. Esse método busca, ainda, reduzir as fragilidades e contradições da pesquisa.

Por meio da pesquisa documental, neste estudo foram analisados os relatórios que o mentor preenchia após cada encontro com os mentorados, dissertando sobre a participação do grupo, as principais dificuldades enfrentadas e os pontos mais fortes de aprendizagem mútua.

A entrevista semiestruturada foi outra técnica utilizada na pesquisa junto aos mentores, sendo pensada antecipadamente com o intuito de demarcar os pontos-chave a serem abordados no momento, bem como foram organizados com bastante cuidado o horário e o local para a sua realização. Anotações pontuais foram feitas logo após o encontro.

A estrutura da entrevista se deu por questões abertas, definindo somente a área a ser explorada e permitindo aos participantes uma maior interação. Dessa forma, a entrevista funcionou como um espaço rico e inovador, quando o entrevistado teve a possibilidade de trazer conteúdos mais amplos e de não se prender aos tópicos. O entrevistador procurou também ser empático e acolhedor ao conduzir esse momento.

Outra técnica utilizada na triangulação dos dados foi a observação não participante, quando foram observadas as atitudes e as práticas dos mentores durante algumas reuniões, a fim de identificar os detalhes das ações e das atitudes dos mesmos diante do grupo.

As informações obtidas na fase de coleta de dados foram organizadas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, como técnica de tratamento de dados, possui a mesma lógica das metodologias quantitativas, uma vez que busca a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo¹⁵. Ao lado do estudo das motivações, atitudes, valores, crenças e tendências, a análise de conteúdo desvenda as ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes, que à simples vista não se apresentam com a devida clareza^{16,17}.

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação,

organizam-se em torno de polos cronológicos: a análise prévia; a exploração do material; o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação¹⁸. Essas etapas foram realizadas criteriosamente para a análise dos dados desta pesquisa. Os relatos dos mentores, apresentados nos resultados e discussões, estão organizados por meio da letra M e numerais de 1 a 7, deixando clara a diferença das falas de cada participante da pesquisa.

Foram respeitados os aspectos éticos e legais que envolvem pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS²⁰.

Todos os participantes foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão, e respeitados em suas singularidades, garantindo seu consentimento livre e esclarecido²¹. Para isso, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que a liberdade de escolha em participar ou não da pesquisa fosse respeitada e registrada. Foi garantido ainda que todas as informações obtidas sejam mantidas em sigilo e utilizadas apenas para os fins do estudo.

A realização da pesquisa foi autorizada pela Comissão Científica da Secretaria da Saúde de Sobral, e foi submetida para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com aprovação pelo parecer n.º 1.659.536 e CAAE n.º 53845416.0.0000.5053.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatórios, por meio da pesquisa documental, das entrevistas semiestruturadas e da observação não participante aos mentores discentes, revela que a atividade foi essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos, uma vez que possibilitou o aperfeiçoamento das habilidades de comunicação, liderança, empatia e gerenciamento de conflitos. Os relatos dos estudantes foram agrupados de acordo com a importância do *mentoring* para o desenvolvimento de tais habilidades.

IMPORTÂNCIA DO MENTORING NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL, ACADÊMICO E PROFISSIONAL DO MENTOR DISCENTE

Nessa temática, os mentores discentes foram ouvidos e observados a respeito da relevância das atividades da mentoria para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Foram investigadas as adequações feitas por eles na sua rotina acadêmica para a organização das reuniões e, por fim, a relevância de alguns temas discutidos nessas reuniões para a própria formação pessoal e acadêmica do mentor discente.

Em relação aos impactos do Programa de Acompanhamento Discente no desenvolvimento pessoal e profissional dos mentores discentes, todos destacaram que a atividade contribuiu de forma relevante. A participação no programa melhorou a maneira na qual os mentores lidam com a ansiedade, as angústias e as aflições, bem como com a diversidade de opiniões, como demonstra a fala dos mentores, M1 e M2: “Após o início do PAD tive melhoria na forma como lido com discussões e divergências de opiniões” (M2).

O PAD me ajudou a lidar melhor com a minha timidez e ansiedade diante de um grupo, mesmo que pequeno, de pessoas. Isso possibilitou me comunicar de maneira mais efetiva e melhor e a ter uma postura mais proativa diante dos problemas e desafios pessoais e acadêmicos (M1).

O trabalho no campo da saúde exige que, dentre outras habilidades, o profissional desenvolva uma relação sempre mais humana com os usuários e com a equipe com a qual ele trabalha. O desenvolvimento dessa habilidade se inicia na formação, abordando em diversos momentos e etapas a compreensão de que existem diferentes formas de pensar e diferentes maneiras de solucionar problemas, facilitando a comunicação entre os membros do grupo e fortalecendo o trabalho em equipe^{1,4,22}.

Percebendo igual importância, os mentores discentes ressaltaram valor dos grupos de *mentoring* para o seu desenvolvimento acadêmico, especialmente no que tange a vários aspectos objetivos, como a organização do tempo e métodos de estudo, mas também a aspectos subjetivos:

Alguns temas das reuniões do Programa eram sobre temáticas que impactaram de maneira direta no meu desenvolvimento acadêmico. Como exemplo disso: cito as reuniões sobre técnicas eficientes de estudo e de memorização, a qual me possibilitou aprimorar meus métodos de estudo individual, contribuindo assim para um melhor aproveitamento acadêmico (M1).

Ficou claro que a organização da reunião sobre a temática “Técnicas eficientes de estudo e de memorização” foi considerada relevante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos organizadores, assim como reflete o discurso do M3: “A preparação para essa temática me fez experimentar novas técnicas de estudo, complementando meu aprendizado, otimizando meu tempo e melhorando meus resultados acadêmicos”.

Um dos domínios de competências que o graduado em medicina precisa desenvolver durante sua formação é o das habilidades que, juntamente com os domínios cognitivo e psicomotor, descrevem as competências exigidas ao profissional médico na atualidade. Vivenciar durante a graduação experiências das diversas modalidades de pesquisa, da estruturação de matérias e métodos para trabalhos em grupo permite ao mentor discente uma experiência de organização e gerenciamento do trabalho e do tempo².

Foram citadas algumas situações pontuais de conflitos durante as reuniões, as quais, segundo os alunos, além de terem sido facilmente resolvidas, relacionaram-se, em sua maioria, a divergências de opiniões sobre alguns assuntos discutidos, não comprometendo a harmonia do grupo. Entretanto, a reação e a abordagem dos mentores a esses casos foram variadas, sendo, muitas vezes, considerados um desafio, assim como reflete a fala do M2: “Me mantive o mais imparcial que pude e busquei deixar claro que diferentes ideias não necessariamente são opostas, que a diversidade de pensamentos é de fundamental importância para o desenvolvimento saudável de um grupo”.

Outra temática discutida nas reuniões do PAD que contribuiu bastante, de acordo com os mentores discentes, para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, foi a de construção de currículos médicos:

Possibilitou conhecer mais sobre a importância que um currículo tem para os processos seletivos de residência médica, mestrado, doutorado e concursos públicos. Por outro lado, foi importante reconhecer os limites que as atividades curriculares devem ter para a formação acadêmica, sob pena de prejudicar a própria graduação e a vida pessoal do estudante (M4).

Na crescente concorrência das residências médicas, pouco tempo existe para a realização de um currículo que tanto complemente as deficiências da grade curricular padrão como a realização de atividades que tenha relevância na pontuação. Fica, portanto, imprescindível o entendimento de como se estrutura um bom currículo (M2).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina (DCNs)¹⁰ apontam que as habilidades de liderança e gerência do graduando em medicina fazem parte das competências a serem esperadas em sua formação. Isso é fundamental para que o médico desempenhe seu papel como um dos líderes de equipe de saúde, seja qual for o cenário de sua atuação. O *mentoring* permite ao estudante testar e aprimorar suas habilidades de liderança e suas capacidades de gerir um grupo com diferentes formações e origens²¹.

Com o intuito de oferecer uma aprendizagem significativa, bem como uma formação integral ao estudante de medicina, facilitando sua trajetória no mundo acadêmico, a atividade de mentoria se estabelece como uma importante estratégia, influenciando fortemente no desenvolvimento pessoal e profissional, mediante uma interação baseada na confiança. Demonstra-se, assim, que os ganhos do mentor discente são equivalentes aos ganhos dos mentorados^{9,23,24}.

Os resultados obtidos nos estudos possibilitam compreender que a prática do mentor discente se constitui em um apoio importante para o alcance das habilidades requeridas na formação médica, principalmente no que diz respeito à tomada de decisões em saúde, ao gerenciamento de conflitos, ao entendimento multifatorial de problemas e ao desenvolvimento de habilidades de escuta ativa.

As Diretrizes supramencionadas ressaltam ainda a importância do desenvolvimento das habilidades

de comunicação, por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), para os futuros profissionais. O *mentoring*, dessa forma, tem proporcionado a incorporação dessas novas TICs, por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e troca de informações via correio eletrônico ou redes sociais, no cotidiano acadêmico dos alunos¹⁸.

A inclusão de conteúdos didáticos e pedagógicos nesses grupos de discussão ocorre por meio dessas inovações, as quais abrem um novo canal de comunicação, que o mentor deve dominar e relacionar com as variadas informações recebidas. Dessa forma, os participantes podem expor suas necessidades de forma mais ágil, acessível e confidencial. Isso tem contribuído para a coesão do grupo e gerado uma maior proximidade entre os membros, favorecendo a troca de experiências e a horizontalidade nas relações interpessoais^{24,25}.

Nesse processo de formação, somam-se às atividades curriculares diversas opções complementares ao currículo formal do curso, sob a forma de projetos de extensão, de iniciação à docência, iniciação científica, dentre outras. Ao longo do curso, o acadêmico vai tomando contato com tais possibilidades. Desse modo, trazer essas opções de formação extracurricular de forma organizada e estruturada ajuda na distribuição e planejamento dos discentes, por meio do contato com mentores de semestres mais avançados que conhecem e já experimentaram os projetos da faculdade^{2,9,23}.

IMPORTÂNCIA DO MENTORING NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA E EMPATIA DO MENTOR DISCENTE

Por intermédio da análise dos relatórios, bem como da escuta e observação aos mentores discentes, percebeu-se que a atividade de *mentoring* possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e empatia, as quais são cruciais para um bom exercício da profissão médica. Em relação às habilidades de comunicação, foi ressaltado nas falas de alguns mentores: “O PAD impactou no meu desenvolvimento pessoal principalmente no que tange ao desenvolvimento de dinâmicas de grupos alternativas que possibilitem transmitir uma mensagem de forma efetiva aos mais variados tipos de grupos” (M5); “Sim, no sentido de lapidar meu senso de empatia, de conduzir minhas habilidades na comunicação em grupo e de servir

como um parâmetro para uma possível atividade de docência no futuro” (M6).

Em relação às habilidades de liderança, os participantes do estudo indicaram que a participação no Programa de Acompanhamento Discente foi fundamental: “No papel de tutor devemos ser verdadeiros líderes para que tudo funcione. Deve-se insistir na marcação dos horários, na organização do grupo, no levantamento de questionamentos e indução do *brainstorm*, moderação de conflitos, compartilhamento de experiências, etc.” (M7); “As sessões de Mentoring foram/são um espaço único para o exercício das minhas habilidades de liderança. Isso porque o Programa exige isso dos tutores, ao fazer com que eles inspirem e motivem os alunos, tornando os tutores meio que responsáveis pelo seus tutorandos” (M1).

Os conflitos individuais, quando colocados no espectro da empatia, ganham um senso coletivo de união que pode ser bem aproveitado, sem tornar o discurso homogêneo, isto é, de modo a respeitar a individualidade de cada interlocutor. A escuta ativa é fundamental. Além disso, a disponibilidade para uma conversa em particular, para determinados problemas abordados de forma apropriada, também se mostrou relevante^{1,5,9}.

Os relatos dos mentores mostraram a diversidade de experiências relacionadas ao exercício da mentoria, quando o senso de responsabilidade também se desenvolveu em função das exigências acadêmicas. O fato de os mentores discentes serem acadêmicos que passaram pelas mesmas experiências dos mentorados possibilitou uma melhor identificação da situação vivida, proporcionando um compartilhamento de experiências, caracterizando uma relação mentor-mentorado mais amistosa⁴.

Durante os encontros do projeto houve diversas trocas de experiências que possibilitaram o entendimento de pontos de vista diversos e, muitas vezes, controversos, nos quais o mentor discente teve que habilmente se posicionar e direcionar a condução do assunto. O exercício dessas habilidades desenvolveu a capacidade de empatia e relacionamento interpessoal com membros do grupo, permitindo entender a motivação e o pensamento do outro^{16,21,26}.

No cerne da indissociabilidade entre as dimensões que alicerçam o fazer acadêmico, as experiências metodológicas do *mentoring* têm possibilitado ampliar os espaços de debate, a

construção de conhecimento, a troca de saberes, bem como a produção de interessantes materiais de auxílio acadêmico, tanto para os mentores quanto para os mentorados^{3,21}.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento profissional médico é um processo árduo e complexo em suas várias e peculiares fases. A experiência de liderar um grupo de *mentoring* trouxe benefícios e dificuldades para os mentores discentes, os quais tiveram que se adaptar às novas demandas exigidas pela atividade.

Nossos achados corroboram a ideia de que o compartilhamento dessas experiências fortaleceu o desenvolvimento pessoal do mentor acadêmico, além de fortalecer os laços entre os diferentes semestres da faculdade. Espera-se que o futuro profissional de saúde trabalhe de forma conjunta, com empatia e ética. Entretanto, o foco do desenvolvimento nas escolas médicas é, muitas vezes, o técnico-científico, deixando de lado a melhoria na forma como esses estudantes irão lidar com desafios na convivência multiprofissional.

Uma experiência que permita ao aluno colocar-se em condições novas e desafiadoras, as quais requeiram o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades antes não tão estimuladas pela situação acadêmica, leva a um aprimoramento da forma como este lidará com situações novas e desafiadoras.

Incentivar a integração e a escuta do diferente favorece a empatia, leva o cognitivo do estudante a se ver em situações e momentos diferentes do que se encontra, a tentar entender o ponto de vista do outro, habilidade de fundamental importância na prática médica centrada na pessoa.

A mentoria discente é uma tarefa que requer estudo e preparação. Entender e facilitar assuntos que nascem em situações de grupos requer maturidade e empatia. Desenvolver a capacidade de se importar com os problemas do outro leva a um grande e importante desenvolvimento pessoal. As habilidades adquiridas serão de grande valor nos relacionamentos profissionais que virão, possibilitando enfrentar os desafios da profissão focando em uma relação mais próxima com o paciente, o que é, hoje, um dos grandes desafios da formação médica.

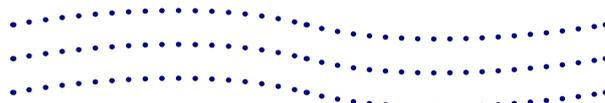
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho contribuiu com o delineamento, realização da pesquisa e redação do manuscrito; **David Elison** colaborou com o delineamento e realização da pesquisa; **Guilherme Bruno Araújo** colaborou com o delineamento e realização da pesquisa; **Karine Magalhães Fernandes Vieira** contribuiu com o delineamento da pesquisa e redação do manuscrito; **Roberta Cavalcante Muniz Lira** contribuiu com a delineamento da pesquisa, redação e revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Bellodi PL, Martins MA. Tutoria: mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do psicólogo; 2005.
2. Kosoko-Lasaki O, Sonnino RE, Voytko ML, Salem W. Mentoring for women and underrepresented minority faculty and students: experience at two institutions of higher education. J nat med assoc [serial on the internet]. 2006 [cited 2021 June 02];98(9):1449-59. Available from: https://www.researchgate.net/publication/6774991_Mentoring_for_women_and_underrepresented_minority_faculty_and_students_Experience_at_two_institutions_of_higher_education
3. Cristino G, Bezerra M, Pinto V. Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral: nove anos de História. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2008 [cited 2021 June 02];7(2):97-103. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/37/32>
4. Martins AF, Bellodi, PL. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. Interface (Botucatu). 2018;58(20):715-26. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0432>
5. Frazoi M, Martins G. Experiência de *mentoring* entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. Interface (Botucatu). 2020;24:e190772. doi: <https://doi.org/10.1590/interface.190772>
6. Buddeberg-fischer B, Herta DK. Formal mentoring programmes for medical students and doctors: a review of the medicine literature. Medteach. 2006;28(3):248-57. doi: <https://doi.org/10.1080/01421590500313043>
7. Fernandes WL, Costa CSL. Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. Rev bras educ espec. doi: 2015;21(1):39-56. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000100004>
8. Tempski, PF. Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2008.
9. Gonçalves M, Bellodi PL. Ser mentor em medicina: uma visão arquetípica das motivações e transformações na jornada. Interface (Botucatu). 2012;16:501-14.
10. Rabatin JS, Lipkin M, Rubin AS, Schachter A, Mathan M, Kalet A. A year of mentoring in academic medicine: case report and qualitative analysis of fifteen hours of meetings between a junior and senior faculty member. J gen intern med. 2004;19(2):569-73. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1525-1497.2004.30137.x>
11. Souza E, Lyra CO, Costa NDL, Rocha PM, Uchoa AC, et al. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. 2. ed. Natal: Edufrn; 2019.
12. Tobar F, Yalour MR. Como fazer teses em saúde pública. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz; 2001.
13. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2010.
14. Azevedo CEF, Oliveira LGL, Gonzalez RK, Abdalla MM. A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e contabilidade; Nov 2013. Brasília (DF): EnEPQ; 2013.
15. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2010.
16. Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na Atenção à Saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
17. Minayo MC. Apresentação. In: Gomes R, editor. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Instituto Sírio Libanês; 2014.
18. Triviños AN. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.
19. Zanette MS. Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil. Educ rev. 2017;65:149-66.
20. Brasil. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2014: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.
21. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: edições 70; 2011.

22. Brasil. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.



23. Tapajós R. Objetivos educacionais na pedagogia das humanidades médicas: taxonomias alternativas. Rev Bras Educ Med. 2008;32(4):500-06. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400013>

24. Alpes M, Wolf A. Tutoria acadêmica (“mentoring”): relato de experiência de um tutorado à tutor. Rev extensão em foco. 2018;16.

25. Association of American Medical Colleges. Recommendations for clinical skills curricula for undergraduate medical education. Washington (DC): AAMC; 2008.

